

Margareth Menezes, excelentíssima ministra da Cultura,

Somos mais do que duas instituições históricas. A Secretaria de Educação de Cultura, atual Minc, e a União Nacional dos Estudantes, nasceram praticamente juntos, embebidos em um mesmo caldo cultural: o do Brasil moderno, que fez surgir o desejo de que as pessoas nascidas neste país, após séculos de amarras provocadas pela desigualdade e a violência colonizadora, trilhasse o seu próprio caminho.

Um povo destinado a dar uma contribuição singular à humanidade, por sua incrível criatividade e força de reinvenção em meio às suas dores. Um povo diverso, de muitas caras e trajetórias. Um povo que sempre manteve seus poros abertos ao que vem de fora e, por ser uma nação predestinada às obras coletivas, guarda um talento enorme para transformar tudo em algo profundamente original. Exemplo disso, ministra, foi a criação da Política Nacional dos Pontos de Cultura, referência em todo o mundo, e que permitiu que territórios indígenas, terreiros, quilombos, universidades públicas e favelas contassem a sua história em primeira pessoa.

A decisão de trilhar um caminho próprio guarda uma força igualmente proporcional à resistência encontrada pelo caminho. Nesse percurso, não foram poucos os boicotes às culturas dos povos que formaram o Brasil, especialmente aqueles que vieram da mãe África e os que já estão aqui há milênios. Recentemente, mais um duro golpe foi dado nesse caminho de sucesso. Não à toa, ele teve como alvo principal a cultura brasileira, suas manifestações e suas instituições, como o Minc, que durante quatro anos foi massacrado.

Foi um período sombrio, em que políticas públicas voltadas ao setor foram desmanteladas, enquanto o governo anterior voltava-se contra os próprios habitantes de seu território, dando passagem a valores obscuros.

Mas não contavam a nossa sede de liberdade. É certo que tivemos uma vitória eleitoral importante, mas a busca pela nossa segunda abolição apenas começou.

Hoje, damos um importante passo nesse sentido. Hoje, é um dia histórico - o da refundação popular do Ministério da Cultura! Pelas mãos dos estudantes, reafirmamos a retomada desses sonhos intensos que nunca irão arrancar de nossos corações. Nada, nem ninguém, vai nos parar. E, para isso, queremos propor:

- **A implementação do Plano Nacional de Cultura e Educação e Extensão**, proposto pelo Circuito Universitário de Cultura e Arte da UNE em 2013, como forma de radicalizar a democratização do Ensino Superior Público através da abertura das portas da universidade para os territórios além de seus muros e, também, às culturas daqueles que a longo da história tiveram o direito à educação negado;
- **A cultura se faz em rede!** Queremos a retomada da Política Nacional dos Pontos de Cultura, seus fóruns de debate, de cobrança e de formulação, a exemplo da Teia Nacional. Queremos ver os pontos de cultura tomando o país, em escala ainda maior e na velocidade das ondas de wifi;

- A discussão pública do orçamento do Minc e a ampliação do volume de investimento, controle social e sentido estratégico;
- A retomada dos estímulos e fomento à articulação dos movimentos sociais da culturas, que reúne diversas redes espalhadas pelo Brasil profundo e pela América Latina;